



Bom dia, meus queridos amigos! Uma boa segunda-feira e ótima semana para você e todos os seus. Hoje vamos refletir um pouquinho sobre o evangelho de Lucas, mais precisamente no Capítulo 10. O Capítulo 9 relata uma reunião de Jesus com seus 12 discípulos, com Ele os enviando ***“a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos”*** (Lucas 9:2).

No capítulo seguinte, o 10, encontramos algo mais. Além dos doze, Jesus designou outros setenta e dois e os enviou, dois a dois, na mesma simetria ordenada aos doze, ou seja, pregar o Reino de Deus, pois ***“a colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos”*** (Lucas 10:2).

Qual a marca que aqueles setenta e dois guardavam que os distinguiu dos muitos profetas e reis daquela época? Jesus falou-lhe em particular: ***“Felizes são os olhos que veem o que vocês veem... e ouvir o que vocês estão ouvindo”*** (Lucas 10:23-24). Como assim, você pode indagar, e os olhos não são feitos para ver? E os ouvidos não são anatomicamente desenvolvidos para ouvir? Será mesmo? Para ilustrar que não é bem assim que acontece, Jesus passou a contar-lhes uma historinha, vamos a ela?

“... disse Jesus: “Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram, deixando-o quase morto. Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado. E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou

pelo outro lado. Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele. Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele”. (Lucas 10:30-34).

Você enxergou alguma diferença entre o sacerdote e o levita? Em que o samaritano se destacou? Os sacerdotes e levitas eram os líderes religiosos daquela sociedade judaica. Eram estudiosos e conhecedores da Lei, mas com uma visão limitada aos seus umbigos. Os samaritanos, segundo a ortodoxia judaica, sequer eram reconhecidos como judeus.

Com qual grupo você se identificou? Sacerdotes e Levitas ou com os Samaritanos? Não responda agora, deixe para oferecer resposta depois da reflexão de **Otto Lara Resende** que compartilho adiante:

O MONSTRO DA INDIFERENÇA

Otto Lara Resende

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta.

Um poeta é só isso: um certo modo de ver. De tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê, não vendo.

Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia sem ver.

Parece fácil, mas não é.

O que nos é familiar já não desperta curiosidade.

O campo visual da nossa rotina é como um vazio. Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta.

Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe.

De tanto ver, você não vê.

Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo porteiro. Dava-lhe "bom dia" e, às vezes, lhe passava um recado ou uma correspondência.

Um dia, o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara, sua voz, como se vestia? Não fazia a mínima ideia.

Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer.

Se um dia, no seu lugar estivesse uma girafa cumprindo o rito, pode ser que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem.

Mas, há sempre o que ver: gente, coisas, bichos.

E vemos? Não, não vemos. Uma criança vê o que um adulto não vê, pois tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo.

O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de tão visto, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho, marido que nunca viu a própria mulher.

Isso exige muito. Nossos olhos se gastam no dia-a-dia.

É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

Pronto, agora você pode responder: quem você é? Sacerdote e Levita ou Samaritano? Não responda abruptamente, faça antes uma introspecção do que você tem **VISTO** e **OUIDO** daqueles que os cercam.

“O maior pecado para com os nossos semelhantes, não é odiá-los, mas sim tratá-los com indiferença; é a essência da desumanidade”. George Bernard Shaw